**TERMOS DE REFERÊNCIA EMPRESAS DE CONSULTORIA**

**ESTUDO DE MERCADO**

**Elaboração de um plano de ação para o gerenciamento integrado da bacia do rio Putumayo-Içá com a participação das partes interessadas por setor e em vários níveis.**

1. **Informações gerais.**

|  |  |
| --- | --- |
| **Projeto** | Manejo integrado da bacia do rio Putumayo-Içá. |
| **Código do projeto** | 111885 |
| **Categoria:** | Empresas de consultoria |
| **Atividade de POA:** | 1.2.2 Elabore um plano de ação para a gestão integrada da bacia com a participação das partes interessadas por setor e em vários níveis. |

## Histórico

A Wildlife Conservation Society (WCS) é uma organização não governamental internacional com sede no Zoológico do Bronx, em Nova York, que trabalha para salvar a vida selvagem e as paisagens naturais e enfrentar os desafios globais de conservação em mais de 60 países da África, Ásia e Américas.

A WCS está organizada em um conjunto de programas regionais, incluindo a região dos Andes, Amazônia e Orinoco (AAO), que engloba programas na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru, bem como o envolvimento regional em uma variedade de questões de conservação.

Em 14 de julho de 2022, o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial), atuando como agência implementadora do Global Environment Facility (GEF) e a Wildlife Conservation Society (WCS) assinaram o Acordo de Subvenção nº TF0B8254-6L no âmbito do GEF, doravante denominado "o Acordo de Subvenção", para desenvolver o Projeto de Gestão Integrada da Bacia Hidrográfica do Putumayo-Içá (doravante denominado "o Projeto").

O projeto busca fortalecer as condições propícias para que Colômbia, Equador, Brasil e Peru gerenciem os ecossistemas compartilhados de água doce da bacia do Putumayo-Içá, na região amazônica. O projeto tem uma visão e um gerenciamento regional e busca articular os esforços dos diferentes atores na área.

O projeto tem três componentes, como segue:

1. Fortalecer a governança e a capacidade de tomar decisões informadas e participativas sobre o gerenciamento integrado.
2. Desenvolver intervenções voltadas para o gerenciamento compartilhado e integrado.
3. Gerenciamento de projetos, comunicações, monitoramento e avaliação.

O estudo de viabilidade que é objeto deste TDR faz parte do componente 1, subcomponente 1.2 do projeto, que é detalhado abaixo.

**Componente 1: Governança e capacidade para a tomada de decisões informadas e participativas sobre a Gestão Integrada de Recursos Hídricos (Integrated Water Resource Management - IWRM**). O projeto fortalecerá as condições para o gerenciamento compartilhado dos recursos hídricos da bacia por meio de estruturas de governança aprimoradas e de um sistema de gerenciamento de informações projetado e implementado para melhorar o acesso a informações que atendam à natureza cultural e socioeconômica diversa da bacia. O diálogo entre as várias partes interessadas, a análise de informações, a colaboração e as parcerias resultarão em um plano estratégico para a IWRM na bacia. O componente é derivado de dois escopos técnicos em nível de subcomponente:

**Subcomponente 1.1 Conhecimento tradicional e científico para a tomada de decisões informadas,** incluindo:

1. Projeto participativo de uma Estratégia de Gestão do Conhecimento (EGC) com base em princípios orientadores acordados, inclusivos e harmonizados para a gestão de informações;
2. Definição de uma estrutura de governança organizacional da comunidade;
3. Coleta, sistematização, pesquisa e análise de conhecimento científico relevante, por meio de assistência técnica e subprojectos;
4. Criação de um centro regional de conhecimento tradicional;
5. Fornecimento de subprojetos para o benefício direto dos povos indígenas (PI) para recuperar, compartilhar e validar o conhecimento ancestral;
6. Estabelecimento de um sistema regional de repositório de dados e conhecimentos, incluindo o fornecimento de informações relacionadas ao Projeto, e fornecimento de suporte a sistemas existentes selecionados nacionalmente (incluindo plataformas relevantes) para melhorar a integração e o acesso aos dados e às informações produzidas pelo Projeto e fornecer capacitação para que as partes interessadas relevantes acessem e usem conhecimentos, informações e dados; e
7. Eventos de compartilhamento de conhecimento. O projeto adotará ferramentas tecnológicas e participativas inovadoras para coletar, organizar e analisar dados e informações.

**Subcomponente 1.2 Governança para a gestão integrada dos recursos hídricos**. Esse subcomponente terá como objetivo fortalecer a governança multinível, multissetorial e de múltiplas partes interessadas em torno de uma visão comum para a bacia. Várias atividades inter-relacionadas incluem:

1. Estabelecimento e fortalecimento de grupos de trabalho temáticos e mesas-redondas regionais e multissetoriais, novos e existentes, com foco em tópicos relevantes (por exemplo, gestão de pesca, poluição da água, gestão de APs), para tomar decisões informadas sobre a gestão integrada de recursos hídricos;
2. O projeto, facilitado por grupos de trabalho, de um plano estratégico de trabalho, ação e fortalecimento para a bacia (incluindo um estudo de viabilidade da governança da bacia);
3. Assistência técnica para incorporar considerações de IWRM ao planejamento territorial e às práticas, políticas e programas setoriais.
4. Apoio para promover a implementação de acordos multinacionais relevantes, incluindo as Convenções de Minamata e de Estocolmo.

A Empresa de Consultoria elaborará uma visão regional comum e um plano de ação para a bacia do Putumayo-Içá com base nos diagnósticos e nas informações coletadas no âmbito do projeto. O plano de ação envolverá um processo participativo com as comunidades locais e instituições públicas e privadas de vários setores de desenvolvimento e do setor privado, garantindo a propriedade e o compromisso. A institucionalização do plano de ação também será apoiada pela participação de representantes de relações exteriores (ministérios das relações exteriores, OTCA, COICA, entre outros). O processo será adaptado de acordo com o contexto específico e o progresso alcançado até o momento na bacia, mas incorporará elementos da metodologia liderada pelo SAP-Amazônia. Como parte do plano de ação, o Projeto apoiará avaliações detalhadas dos marcos legais, institucionais e políticos nacionais e dos instrumentos de planejamento para a Gestão Integrada de Recursos Hidrobiológicos - GIRH, permitindo a inclusão de propostas para harmonizar os marcos políticos e os protocolos para permitir a gestão compartilhada. O projeto financiará a aplicação da ferramenta de governança de recursos naturais[[1]](#footnote-2) para avaliar a estrutura de governança adequada para a cogestão da bacia. O projeto preparará análises de sustentabilidade financeira para estimar os custos de implementação do plano de ação e identificar fontes de financiamento.

Para a elaboração e o desenvolvimento do Plano de Ação para a Governança da Bacia, devem ser considerados os planos, programas, esquemas de planejamento ambiental, territorial e de vida das entidades públicas e ambientais nacionais, regionais e locais, das comunidades locais, afrodescendentes e indígenas e dos diferentes setores, a concentração da governança, as instituições e organizações da sociedade civil local e a participação cidadã, levando em conta as dimensões políticas, institucionais e instrumentais da governança a partir de uma perspectiva histórica e social, e sua relação com as transformações e o desenvolvimento territorial (ambiental e social). Além disso, devem ser levadas em conta as diretrizes e atividades dos diferentes esquemas de participação e organização que trabalham na construção de uma visão de gestão e planejamento territorial e de recursos naturais; por associações, organizações de base, bem como por entidades e organizações que estabeleceram ações de gestão territorial e ambiental desde o nível internacional para a região amazônica até o nível local.

Haverá aspectos importantes, como:

* Plano de ação que integra planos ambientais implementados por meio de organizações e tratados multinacionais, nacionais, regionais e locais.
* Identificação e integração de planos de ação sobre gestão de bacias hidrográficas, áreas protegidas e parques nacionais, áreas protegidas da sociedade civil, OMEC, planos de vida de comunidades indígenas e afrodescendentes, entre outros.
* Identificação das partes interessadas e seu papel no gerenciamento e planejamento da bacia do Putumayo-Içá para ecossistemas terrestres e aquáticos.
* Análise e definição de diretrizes comuns baseadas em planos de bacia, planos de uso da terra, planos ambientais e de desenvolvimento, planos de vida comunitária, entre outros, como instrumento de governança territorial participativa e comunitária, uma visão ambiental compartilhada de gestão a partir de uma perspectiva científica e ancestral.
* Considerações estratégicas para o gerenciamento integrado de recursos hídricos em áreas de fronteira e o uso compartilhado de águas internacionais.
* Conhecer as regulamentações ambientais estabelecidas pelos países para o uso de ecossistemas aquáticos e terrestres compartilhados.

Com base no exposto, é necessária a contratação de uma empresa de consultoria para elaborar um Plano de Ação para a bacia com uma visão de gestão integrada e diretrizes técnicas comuns entre os diferentes países e entidades, organizações e comunidades que gerenciam os recursos naturais da bacia; de modo que o Plano de Ação construído de forma participativa seja um roteiro de trabalho para o médio prazo, que orientará as decisões internacionais e subnacionais dos países participantes e apoiará o funcionamento da estrutura de governança da bacia do Putumayo-Içá.

## Objeto

Elaborar um Plano de Ação para a gestão integrada e compartilhada da bacia do Putumayo-Içá, concebido e acordado pelas diferentes partes interessadas, com uma estimativa dos custos de implementação e uma análise de sua viabilidade financeira que permita a coordenação, a sustentabilidade e a tomada de decisões em relação ao uso, conservação e proteção dos recursos hídricos e ecossistemas associados na bacia.

## Escopo dos serviços

Ter um Plano de Ação com uma visão estratégica para a bacia, que defina a visão, os objetivos, os programas, os projetos e as atividades que garantam a gestão integrada da bacia por meio da gestão participativa da governança. Identificar os atores relevantes no planejamento do território, identificando os mecanismos de participação e a estrutura para o trabalho nacional. O plano será baseado em diagnósticos, informações coletadas sobre os planos existentes e as partes interessadas na bacia. O plano será construído a partir de níveis multissetoriais e multiníveis, com uma única estratégia participativa. As comunidades participarão com seus planos de vida, para incorporar seu pensamento e conhecimento ao plano de ação. O Plano de Ação inclui uma visão de gênero e modelos de gestão de governança local.

## Atividades

A Empresa Consultora realizará as atividades necessárias para cumprir o objeto do contrato, que incluirão, no mínimo, as descritas abaixo:

* + 1. **Elaborar um contexto geral sobre os planos de ação ambiental existentes na bacia em diferentes escalas:** Para esse fim, deverá realizar um diagnóstico das diferentes partes interessadas nos níveis internacional, nacional, regional e local; bem como a identificação de seus planos, esquemas, programas e projetos, formas organizacionais e normas que regulam e gerenciam o planejamento do uso da terra e dos recursos hídricos na bacia hidrográfica. O contexto também se concentra na descrição dos elementos e componentes mais importantes para o planejamento, uso, gestão e conservação integrados e sustentáveis dos recursos hídricos na bacia, levando em conta os interesses e as necessidades dos diferentes usuários e partes interessadas.

Para a implementação do plano de ação, será dada atenção especial às atividades e aos planos de ação de acordos binacionais e trinacionais, tais como: Memorando de Entendimento entre o PNN da Colômbia e o SERNANP, ferramenta binacional Equador-Colômbia, programa trinacional para conservação e desenvolvimento sustentável do corredor das áreas naturais de Paya, Güeppi e Cuyabeno, Red BioAmazonia do INABIO, HUMBOLDT, SINCHI, INPA, MAMIRAUA, GOELDI, Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia, Acuerdo-Tratado Leticia-Tabatinga, Mesa binacional Gobierno de Loreto y Departamento de Amazonas, Colômbia, entre outros.

Um **diagnóstico do problema** deve identificar as principais ameaças e pressões sobre o ecossistema, como poluição, superexploração, perda de biodiversidade, entre outras, para identificar as principais questões e problemas comuns a serem abordados no plano de ação.

**Avaliar recursos compartilhados**: uma análise da distribuição e do uso de recursos hídricos compartilhados, ecossistemas terrestres ou pesqueiros, identificando áreas transfronteiriças de alto risco ou conflito, como base para o gerenciamento integrado de recursos hídricos na bacia.

* + 1. **Desenvolver uma estrutura de Plano de Ação para a gestão ambiental da bacia**: com base no número 1 e na análise das estratégias e/ou políticas ambientais de cada país em questões como gestão do conhecimento, mecanismos participativos e de governança existentes, medidas para a gestão integrada dos recursos hídricos e ecossistemas terrestres associados e ações de sustentabilidade e subsistência para o bem-estar das comunidades, definir:

**Objetivos e metas claros**:

* 1. **Metas de conservação,** estabelecem objetivos claros para a proteção e a restauração de ecossistemas aquáticos, como a melhoria da qualidade da água, a restauração de habitats, a proteção de espécies importantes, etc.
  2. **Metas de uso sustentável,** promover o uso racional e sustentável dos recursos aquáticos, como pesca, água potável, atividades recreativas, etc.
  3. **Linhas estratégicas** comuns de ação para os países e para o gerenciamento integrado da bacia. Levar em conta estratégias como o "Plano de Ação Estratégica-SAP" desenvolvido pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).
     1. **Esquema de participação acordado e concertado com as partes interessadas.** Reuniões e workshops nacionais e locais devem ser realizados com as partes interessadas envolvidas e relevantes para a gestão ambiental, o planejamento e a gestão de terras e recursos naturais na bacia, a fim de analisar e concordar com as linhas estratégicas e a estrutura geral do Plano de Ação. Isso possibilitará a identificação de interesses e conflitos comuns, coordenação e capacidade de participação. A Empresa de Consultoria deverá fazer parte do grupo de trabalho de governança estabelecido dentro do projeto, trabalhar com os grupos de trabalho técnicos, membros do comitê técnico, apresentar seus relatórios de progresso, compartilhar suas análises e chegar a um acordo com seus membros sobre o desenvolvimento do Plano de Ação, a fim de receber devolutiva e chegar a um acordo sobre a versão final do Plano.
     2. **Projetar e formular a versão final do Plano de Ação.** i. Definir o objetivo, a justificativa, o escopo técnico, a estrutura, os planos, os programas e os projetos especiais identificados como ações estratégicas, comuns, necessárias e prioritárias para a bacia do ponto de vista da gestão integrada. ii. Análise e proposta de Custos e Benefícios: Análise dos custos associados e dos benefícios potenciais do Plano de Ação. iii. Avaliação de Sustentabilidade e Viabilidade: Avaliação da viabilidade técnica, econômica, financeira e ambiental da estratégia ou estratégias propostas. iv. Recomendações técnicas, legais, econômicas e operacionais sobre as diferentes abordagens e estratégias analisadas.
     3. **Desenvolver uma estrutura para implementar o Plano de Ação.** i. Formular um caminho ou plano de trabalho: Desenvolver um plano detalhado que inclua atividades específicas, cronogramas e partes responsáveis para a implementação do plano. ii. Identificar um Mecanismo de Monitoramento e Avaliação, métodos para acompanhar o progresso e avaliar a eficácia do plano. iii. Análise de financiamento e recursos: identificação de fontes de financiamento e recursos necessários para a implementação do plano.
     4. i. Articulação entre instituições internacionais, regionais e locais para a coordenação e implementação do plano de ação. ii. Definir um espaço de trabalho coordenado com organizações indígenas, federações ou organizações que permitam sua participação e envolvimento permanente na implementação do plano. iii. Descrever as recomendações: Propostas concretas baseadas nas análises realizadas, com o objetivo de melhorar a gestão e a governança da bacia.

## Produtos e/ou relatórios

A Empresa de Consultoria deverá entregar os seguintes produtos e relatórios listados abaixo:

* 1. **Plano de trabalho e metodologia:** apresente o plano de trabalho atualizado para o desenvolvimento das atividades.
  2. **Documento técnico dos aspectos gerais do plano de ação:** O documento deve conter em detalhes o que foi declarado nas atividades 1 e 2.
  3. **Documento contendo a avaliação e a participação das partes interessadas:** Deve ser apresentado um documento contendo o esquema de participação acordado e pactuado com as partes interessadas. Detalhar a avaliação, análise, conclusões e recomendações das reuniões e oficinas com as partes interessadas da bacia e identificação das linhas estratégicas e ações que recomendam para a conformação e o alcance técnico do Plano de Ação.
  4. **Documento final do plano de ação.** Apresentar um documento de Plano de Ação estratégico para a gestão de ecossistemas aquáticos compartilhados entre os países da bacia, que deve ser abrangente e colaborar com as partes envolvidas para garantir a sustentabilidade desses recursos.
  5. **Documento técnico com o esboço da Estrutura de Planejamento e Implementação do Plano de Ação.** Formular o roteiro para a implementação e operacionalização do Plano de Ação, incluindo aspectos técnicos, estrutura, responsabilidades, funções, atividades específicas e cronogramas. Identificar um Mecanismo de Monitoramento e Avaliação, bem como o esquema de Financiamento e Recursos: Identificação das fontes de financiamento e dos recursos necessários para a implementação.
  6. **Relatório e recomendações:** Documento que resume e sintetiza os pontos descritos nas atividades.

O formato do relatório será acordado com a supervisão (comitê de supervisão composto por especialistas em social/governança, cadeia de valor, ecossistema aquático e gerenciamento de projetos). Em qualquer caso, o consultor deverá manter um registro de todas as informações primárias e secundárias usadas para preparar esses produtos, que deverão ser fornecidas durante a execução desta consultoria à equipe do projeto e as informações geradas e consolidadas ao final do contrato.

Os produtos/entregáveis deverão ter a aprovação (VoBo) da supervisão do contrato. Se, na opinião da supervisão, houver modificações, acréscimos ou esclarecimentos a serem feitos no relatório da Empresa de Consultoria, a mesma deverá fazê-los dentro do prazo acordado com a supervisão, e somente quando forem incluídos e tiverem as respectivas aprovações serão considerados como tendo sido devidamente entregues.

## Endereço e local de atuação

## O contrato será realizado em um dos países que compõem o projeto (Brasil, Colômbia, Equador e Peru) e dependerá da entidade selecionada e de sua localização geográfica na região. No entanto, o Plano de Ação para a gestão integrada da bacia deverá analisar as questões e atividades descritas neste documento com uma abordagem regional para a bacia do Putumayo-Içá formada pelos países mencionados acima. Eventualmente, será necessário viajar para as instalações das entidades parceiras e aliadas.

## Duração e cronograma de entrega.

O contrato terá duração de **72 SEMANAS (18 MESES)** contadas a partir do cumprimento dos requisitos de perfeição e execução. Ou seja, assinatura do contrato e aprovação pela WCS das garantias solicitadas no parágrafo 6 dos termos de referência.

O cronograma de entrega para essa consultoria é o seguinte:

|  |  |
| --- | --- |
| **Produto** | **Data de entrega** |
| 1. Plano de trabalho e metodologia de implementação ajustados | Semana 4 |
| 1. Documento técnico contendo os aspectos gerais do plano de ação para a gestão integrada dos recursos hídricos na bacia do Putumayo-Içá, descrito na seção 6.2 deste documento. | Semana 20 |
| 1. Documento técnico contendo a avaliação e a participação das partes interessadas, conforme descrito na seção 6.3 deste documento. | Semana 35 |
| 1. Documento final do plano de ação | Semana 52 |
| 1. Documento técnico com o esboço da Estrutura de Planejamento e Implementação do Plano de Ação | Semana 60 |
| 1. Documento técnico contendo um Relatório e Recomendações Gerais para o plano de ação. | Semana 72 |

**Observação 1:** Os prazos serão contados a partir da data de cumprimento de todos os requisitos para a conclusão e execução do contrato.

## Método de pagamento

O Contratante pagará contra a entrega dos produtos acordados no contrato, após a entrega e o recebimento a contento do Supervisor do Contrato, conforme segue:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nº de entrega** | **Entregáveis** | **Data de pagamento** | **Pagamento percentual do valor do contrato** |
| 1 | Plano de trabalho e metodologia de implementação ajustados | Semana 5 | 10% |
| 2 | Documento técnico contendo os aspectos gerais do plano de ação para a gestão integrada dos recursos hídricos na bacia do Putumayo-Içá, descrito na seção 6.2 deste documento. | Semana 21 | 15% |
| 3 | Documento técnico contendo a avaliação e a participação das partes interessadas, conforme descrito na seção 6.3 deste documento. | Semana 36 | 20% |
| 4 | Documento final do plano de ação. | Semana 53 | 20% |
| 5 | Documento técnico com o esboço da Estrutura de Planejamento e Implementação do Plano de Ação. | Semana 61 | 20% |
| 6 | Documento técnico contendo um Relatório e Recomendações Gerais para o plano de ação. | Semana 72 | 15% |

## Perfil da empresa de consultoria.

Experiência em pesquisa científica e ancestral, gestão social, mecanismos de participação comunitária e organizacional, bem como governança territorial ou transfronteiriça, que tenha trabalhado em ecossistemas amazônicos. Capacidade de realizar projetos de diagnóstico social, ambiental e econômico, ciência cidadã e gestão de plataformas e/ou dados-informação para compartilhar conhecimentos com as partes interessadas.

## Treinamento e experiência do pessoal-chave

A seguir estão os requisitos para o pessoal-chave a serem apresentados pela empresa de consultoria:

| **Perfil** | **Quantidade** | **Treinamento educacional** | **Experiência geral** | **Experiência específica** |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Profissional em meio ambiente ou ecologia. | 1 | Profissional com formação acadêmica em disciplinas ambientais. | Mínimo de cinco (5) anos de experiência. | Mínimo de três (3) anos em projetos ambientais, planos de gestão de bacias hidrográficas e gestão integrada de recursos hídricos na bacia amazônica. |
| Especialista em avaliação econômica: | 1 | Profissional com formação acadêmica em economia e disciplinas de negócios internacionais. | Mínimo de cinco (5) anos de experiência. | Mínimo de três (3) anos de experiência em formulação de projetos e/ou propostas econômicas para projetos ambientais e/ou gerenciamento de projetos socioambientais. |
| Especialista em políticas públicas ambientais | 1 | Profissional com formação acadêmica em ciências sociais, política, administração pública ou direito. | Mínimo de cinco (5) anos de experiência. | Mínimo de três (3) anos de experiência em países da Bacia Amazônica, em projetos de cooperação internacional nas áreas ambiental, social e/ou econômica. |

* **Especialista em meio ambiente ou ecologia**: especialista em gestão de recursos naturais, biodiversidade, ecologia e sustentabilidade. Esse perfil é responsável por fornecer a base científica sobre impactos ambientais, regulamentações ecológicas e estratégias para proteger o ambiente natural.
* **Economista ou especialista em avaliação econômica**: para analisar a viabilidade financeira do plano, identificar fontes de financiamento, avaliar o retorno sobre o investimento (ROI) e os custos associados às medidas propostas. Esse perfil é fundamental para garantir que o plano seja economicamente viável.
* **Especialista em políticas públicas ambientais**: conhecimento profundo das regulamentações, regras e políticas governamentais relacionadas ao meio ambiente. Esse profissional garante que o plano de ação esteja de acordo com as leis e diretrizes nacionais e internacionais e também pode influenciar a criação de novas políticas.

## Insumos fornecidos pelo contratante

A WCS participará e acompanhará as reuniões sobre o diálogo entre as diferentes partes interessadas identificadas pela empresa de Consultoria na bacia do Putumayo-Içá, a fim de fortalecer e melhorar o relacionamento entre entidades e organizações.

Se a Empresa de Consultoria tiver informações relevantes (relatórios, estudos ou outros) para a realização do escopo da presente proposta, é importante que elas possam ser indicadas e fornecidas.

1. Detoeuf, D., M. Wieland, P. Cowles e D. Wilkie. 2020. *The Natural Resource Governance Tool-Versão 2*. Nova York: WCS e Washington, DC: USAID. [↑](#footnote-ref-2)